



Trabalhos Científicos

Título: Gravidez Na Adolescência No Brasil: Características Das Mães Adolescentes Com Nascidos Vivos Entre 2012-2021

Autores: GABRIEL COELHO DE ALENCAR (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO), MARIA EDUARDA BEZERRA DO NASCIMENTO (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO), MARIA DE FÁTIMA MARINHO DE SOUZA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO), SÔNIA MARIA TAVARES DE ALBUQUERQUE GOMES (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO)

Resumo: Tanto a gravidez quanto a adolescência caracterizam-se como períodos de intensas transformações biopsicossociais. Quando ocorrem concomitante oferecem riscos ao binômio mãe-bebê, principalmente naquelas populações mais vulneráveis e que não dispõe de apoio e recursos. Caracterizar o perfil de acordo com idade, cor/raça, escolaridade e estado civil das mães adolescentes no Brasil, de 2012-2021. Estudo retrospectivo transversal, de abordagem quantitativa e descritiva com levantamento de dados oriundos do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) e disponibilizados no TABNET/DATASUS. Para caracterizar as adolescentes mães de nascidos vivos no período de 2012 a 2021, foram utilizadas as variáveis: idade, raça/cor, escolaridade (anos de estudo), estado civil, realização do pré-natal e região de residência da mãe. Aspectos éticos: trata-se de dados de domínio público, portanto não foi necessária aprovação do CEP. Durante 2012 e 2021 foram registrados 4.834.379 nascidos vivos filhos de mães adolescentes, representando 16,8% de todos os nascimentos durante esse período no Brasil. Evidenciou-se uma discrepância entre as regiões com maiores porcentagens, Norte (24,1%) e Nordeste (19,9%), com a do Sudeste (13,7%) que obteve a menor proporção. Ao longo desse período, ocorreu uma tendência de queda no registro de nascimentos: máximo em 2012 (560.145) e mínimo em 2021 (364.734), redução de 34,98%. Em relação à faixa etária dessas mães, 4,8% (232.987) eram adolescentes com idades entre 10-14 anos e 95,2% (4.601.392) entre 15-19 anos. Acerca da cor/raça, 64,6% das mães autodeclararam-se pardas, 24,9% brancas e 5,3% pretas. A maioria dessas mães eram solteiras (64,2%) ou viviam em união consensual (26,6%). É preocupante que 50.233 (1,0%) dos nascimentos sejam de mães de 10-14 anos e que vivem em união consensual ou são casadas. No geral, há um baixo nível de instrução: 61,2% (142.601) das mães com 10-14 anos só tiveram 4-7 anos de estudos e naquelas com idade entre 15-19 anos apenas 1,6% (75.464) possuem 12 ou mais anos de estudo. Excluindo-se os registros não classificados ou não informados, observou-se que apenas 48,8% das mães com idades entre 10-14 anos e 59,7% entre 15-19 anos realizaram pré-natal adequado ou mais que adequado (início do pré-natal no primeiro trimestre e um mínimo de seis consultas de pré-natal). Distribuição das regiões onde essas mães residiam: 33,5% no Nordeste, 31,9% no Sudeste, 15,6% no Norte, 11,1% no Sul e 8,0% no Centro-Oeste. Apesar da diminuição de casos ao longo dos anos de 2012 a 2021, a gravidez na adolescência ainda é uma questão de saúde pública nacional e apresenta fortes marcadores de desigualdade. Essa problemática diz respeito a toda sociedade e reflete a ineficiência das políticas de saúde voltadas para a faixa etária da adolescência. É preocupante que ainda não ocorra o registro dos dados sobre a paternidade desses nascidos vivos, reforçando o argumento de que é um problema que deve ser analisado dentro de uma visão de gênero.